



Riscos e Desastres: compartilhando responsabilidades

A publicação Diálogos Socioambientais traz nessa edição o tema Riscos e Desastres: compartilhando responsabilidades, com 16 trabalhos e uma entrevista que abordam conceitos, experiências, boas práticas, e ações participativas a partir de olhares das áreas das geociências, engenharia, direito, ciências sociais, educação, comunicação, mudanças climáticas; e planejamento e gestão. Os autores representam instituições de ensino, pesquisa, órgãos públicos federal, estadual e municipal que exercem um diálogo interdisciplinar, multiescalar e interinstitucional, o que evidencia que o tema riscos é transversal e de interesse de toda sociedade.

Os artigos estão pautados por novos paradigmas, fundamentados pelos Marcos Internacionais de Hyogo e Sendai, pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e pela Lei 12.608/12 que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Buscam ilustrar cenários, experiências, instrumentos de planejamento e gestão, a visão do judiciário e o comportamento das comunidades perante o enfrentamento das situações de riscos e desastres, demonstrando que a gestão de riscos e o foco na redução de riscos e desastres vão além do atendimento à

emergência, muito embora ainda bastante enraizado no atual contexto brasileiro. Nessa linha, Ceneviva e Diogo contam sobre a experiência de institucionalização da gestão de risco no Município de São Paulo, especialmente considerando o contexto das mudanças climáticas e seus impactos. Macedo, Nyakas Junior e Andrade explicam o Plano Preventivo de Defesa Civil, implementado pelo Decreto Estadual que desde 1988 e que dá suporte técnico aos municípios do Estado de São Paulo em ações de prevenção e atendimento às emergências. Em análise sobre o contexto institucional existente, Artuso, Mundim e Ferreira relatam pesquisa em que analisaram as capacidades técnicas para a gestão de risco na Região Metropolitana de São Paulo por seus aspectos tangíveis e intangíveis. Os riscos tecnológicos são tema do artigo de Figueira e Almeida, que trazem a experiência da Câmara Temática Metropolitana para a Gestão dos Riscos Ambientais – CTM-GRA para sua gestão. Ao lado desses, Nogueira e Souza trazem uma abordagem crítica à gestão de risco, ao observar os processos de remoção em uma comunidade no município de Jacareí. Como base para a compreensão da ação estatal, Carvalho expõe os princípios jurídicos que fundamentam os instrumentos le-



Kátia Canil



Luciana Travassos



**Pedro Roberto
Jacobi**

gais, relacionando-os com a produção do risco no país.

Na seção “Engajamento”, três artigos apresentam uma série de considerações e atividades da gestão de risco em comunidades, no primeiro deles, Winkhardt-Enz, Victor e Ramos analisam a percepção de risco em três comunidades em risco de deslizamento de terra, considerando que o Brasil é classificado como o sexto país com maior número de desastres no mundo. Olivato e outras trazem cinco experiências educativas e de cultura de prevenção em processos participativos considerados interessantes para serem replicados. Jesus e Silva, por sua vez, contam a experiência do Projeto de Extensão “Quem ocupa não tem culpa” no apoio às ações de incremento de segurança em edifícios ocupados no Centro de São Paulo, após o incêndio e desabamento do Edifício Wilton Paes de Almeida.

Em perspectiva complementar, procura-se discutir os eixos estratégicos da Gestão Integrada de Riscos e Desastres, no que se refere ao conhecimento dos riscos, redução de riscos e manejo de desastres, que é muito amplo. Estão representados aqui apenas alguns trabalhos que trazem essa temática com perspectivas de avanços que incluem a participação e compartilhamento de responsabilidades nas ações de Re-

dução de Riscos e Desastres - RRD. Canil e Moretti apresentam os tipos existentes de cartas geotécnicas e o desafio de integração entre esses instrumentos e o planejamento territorial. Com relação a avaliação de risco, o trabalho de Ferreira, Silva, Vedovello e Penteado relata um estudo que visou contribuir para a identificação e gestão de riscos no âmbito do setor de transportes e áreas edificadas, nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Baixada Santista e no litoral norte. Também nessa linha, Xavier e Cabral, vão olhar para eventos na-tech, acrônimo de natural e technological, chamando à atenção para a necessidade de produção de informação e de dados para a avaliação quantitativa dos riscos.

As regiões metropolitanas e a Macrometrópole Paulista são severamente atingidos pelos efeitos das mudanças climáticas e podem ser considerados produto da construção social do risco que resulta da combinação de perigos e ameaças naturais e tecnológicas aos processos sociais, econômicos e políticos e corroboram para as injustiças socioambientais. Cenários de inundações e deslizamentos que atingem as populações mais vulneráveis, acidentadas com substâncias químicas perigosas, incêndio em áreas florestais como os que estão ocor-

rendo agora, sobretudo na região Norte (Amazônia) e Centro-Oeste (Mato Grosso, área do Pantanal), acrescentando ainda a pandemia do SARS-COV-2 vão exigir dos atores sociais um maior engajamento, integração e ação participativa para a governança e gestão de riscos, buscando aumentar a resiliência de toda sociedade para a convivência em um ambiente seguro, sustentável e saudável. Os artigos de Marchezini e Lampis, e Jacobi, Travassos e Momm, e também de Moura e Silva, na seção Jovens Pesquisadores, mostram como se conforma esse processo, suas características e os desafios para superá-lo.

Na seção “Entrevista”, Cilene Victor conversa com Georgios Kostakos, co-fundador da Foundation for Global Governance and Sustainability (FOGGS) sobre a conjuntura institucional internacional após o Marco de Sendai, a Agenda 2030 e o Acordo de Paris, bem como sobre os desafios para avançar na redução de riscos de desastre atualmente.

Por fim, encerramos esse número com uma produção musical de Rafael Costa e Silva, planejador territorial e pesquisador, que expressa sua percepção a partir do contato com as comunidades em situação de vulnerabilidade.